

Artigo

Eletricidade nuclear e as tarifas

Os impactos do desastre nuclear na central de Fukushima, no Japão, devem ter efeito imediato nos preços das centrais projetadas no mundo e no Brasil. A exigência de sistemas de segurança mais eficientes e uma alta no preço dos seguros tendem a encarecer ainda mais a eletricidade nuclear.

Os custos de uma usina nuclear crescem proporcionalmente com o nível de confiabilidade e segurança exigidos. Quanto menores forem os investimentos na confiabilidade e segurança do suprimento energético, maior será a exposição aos riscos das catástrofes naturais, das falhas humanas e das falhas mecânicas e elétricas que podem ocorrer na instalação. Após este acidente no Japão, especialistas confirmam a necessidade de novos esforços tecnológicos para aumentar a segurança das instalações.

No Brasil, verifica-se que as condições de financiamento de Angra 3 são controversas, já que a Eletronuclear assumiu uma taxa de retorno para o investimento entre 8% e 10% – muito abaixo das praticadas pelo mercado, que variam de 12% a 18%. A operação a baixas taxas de juros revela o subsídio estatal à construção de Angra 3. Os subsídios governamentais ocultos no projeto dessa usina nuclear são perversos, porque serão disfarçados nas contas de luz. Se isso se verificar quem vai pagar a conta seremos nós os usuários, que já pagamos uma das mais altas tarifas de energia elétrica do mundo.

Ainda no caso de Angra 3, a estimativa de custos da obra, que era de R\$ 7,2 bilhões em 2008, pulou para R\$ 10,4 bilhões até o final de 2010, de acordo com a Eletronuclear. Isso sem contar os R\$ 1,5 bilhão já empregado na construção e os US\$ 20 milhões gastos anualmente para a manutenção dos equipamentos adquiridos há mais de 20 anos. Desde 2008, o custo de instalação por kW desta usina subiu 44%, de R\$ 5.330/kW para R\$ 7.700/kW.

O custo das usinas nucleares que se pretende construir até 2030, duas no Nordeste e duas no Sudeste é enorme, da ordem de R\$ 10 bilhões cada uma. Valor este que poderá ser acrescido de 20 a 40% até o final da obra, como tem se verificado comumente, no caso de grandes obras em realização/realizadas no Brasil. As tarifas previstas para a eletricidade nuclear gerada nestas novas instalações são incertas, de cálculos não transparentes, mas que certamente afetará de maneira crescente a tarifa da energia elétrica no País.

A história do nuclear mostra que esta sempre foi e continua a ser, mesmo com a nova geração de reatores, uma indústria altamente dependente de subsídios públicos. Isto significa que quem vai pagar a conta da imensa irresponsabilidade de se implantar estas usinas em nosso País e na nossa região, será a população de maneira geral, e em particular os consumidores, que pagarão tarifas cada vez mais caras.

Heitor Scalabrini Costa – Professor da UFP, graduado em Física pela UNICAMP e Doutor em Energética na Univ. de Marselha/Comissariado de Energia Atômica-França

Comando Nacional define eixos da Campanha 2011

Foto: Jailton Garcia/CONTRAF-CUT



A reunião dos representantes da Contraf-CUT, Federações e Sindicatos aconteceu na quinta-feira, dia 31/3, em São Paulo (pág. 3)

Dia Internacional da Mulher

Sindicato fará sorteio de pacotes para Buenos Aires no próximo dia 9/4, em café da manhã (pág. 2)

Bancários exigem transparência em convênio médico

Em negociação, Contraf-CUT cobra do Itaú Unibanco no dia 28/3, explicações sobre o reajuste de até 24,61% do convênio (pág. 3)

Saúde Caixa superavitário

Tema domina reunião entre Contraf-CUT e CEF (pág. 4)

Colegas do Santander denunciam caos

Funcionários cobram soluções para problemas na integração tecnológica do Real com o Santander em reunião com o banco dia 29/3 (pág. 5)

PLR do BNB paga com atraso e reduzida

CNFBNB/Contraf-CUT cobra explicações ao Banco (pág. 6)

BB atacado em dois municípios do Interior



Desta vez um assalto aconteceu na agência do Banco do Brasil de Independência, na Região dos Inhahuns, no último dia 30/3, quando 10 homens fortemente armados levaram todo o dinheiro dos caixas e fizeram um bancário e um cliente de reféns. O segundo assalto, que não foi concluído, dia 31/3, aconteceu em Miraima, no Norte do Estado. Os dirigentes do SEEB/CE estiveram nas duas unidades levando solidariedade aos colegas e orientando-os quanto aos seus direitos (pág. 5)

PAPEL DOS BANCOS

Contraf-CUT: mudanças trazem inquietação sobre futuro dos bancos públicos

As mudanças que estão sendo feitas nos bancos públicos geram um clima de insegurança e tensão entre os trabalhadores dessas empresas e trazem um ponto de interrogação sobre o papel que as instituições financeiras públicas devem desempenhar na gestão Dilma Rousseff.

Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), não deveria haver mais espaço para dúvidas sobre a missão dos bancos públicos federais depois da atuação decisiva que desempenharam na contenção da recente crise financeira e econômica mundial. Atuando como agentes do governo, foram fundamentais para inverter a lógica que estava sendo imposta pelo mercado, mantendo ativo o fluxo de crédito, assegurando a continuidade do desenvolvimento econômico e social do País e gerando milhões de empregos em todos os setores e regiões.

Na verdade, no início da crise mundial, os bancos federais, especialmente o Banco do Brasil, hesitaram entre seguir o mercado privado e exercer seu verdadeiro papel de agentes públicos. Foi preciso o então presidente Lula demitir o presidente do BB na época para impor uma correção de rota.

O sistema financeiro hoje está indo na contramão dos compromissos da presidente Dilma Rousseff de acabar com a miséria



em seu governo. O Brasil é o campeão da desigualdade. E a rentabilidade recorde do sistema financeiro nacional, incluídos os bancos públicos, às custas das taxas de juros e spreads mais altos do mundo, é hoje o maior programa de concentração de renda.

A Contraf-CUT entende que, ao eleger Dilma Rousseff, o povo brasileiro sinalizou com clareza o que espera do governo federal e dos bancos públicos: fomentar o crédito a taxas de juros e spreads justos, para assegurar a continuidade do desenvolvimento econômico e da inclusão social das dezenas de milhões de brasileiros que ainda vivem na

miséria e na pobreza.

As direções dos bancos públicos federais devem, portanto, ser compostas por profissionais comprometidos com esse projeto, e não por pessoas ligadas ao mercado, com visão voltada para a competição e à busca da rentabilidade via enxugamento e encarecimento do crédito.

Preocupada com essa situação, a Contraf-CUT está solicitando audiência com o governo federal para apresentar sua posição com relação ao papel que os bancos federais devem cumprir no sistema financeiro. Devem ser indutores do desenvolvimento – e não meros competidores no mercado.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Sindicato dos Bancários sorteia pacotes para Buenos Aires

O sorteio dos pacotes para um final de semana com acompanhante em Buenos Aires (Argentina), uma promoção do Sindicato dos Bancários do Ceará em comemoração ao Dia 8 de Março – Dia Internacional da Mulher, acontece no próximo sábado, dia 9/4, com um café da manhã na sede da entidade (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro).

Os pacotes incluem passagens aéreas e hospedagem com café da

manhã e estão concorrendo todos os bancários que enviaram o cupom, encartado na Tribuna Bancária edição 1179, até o último dia 4/4.

É importante informar que só estão concorrendo ao sorteio os bancários sindicalizados que entregaram o cupom devidamente preenchido.

Mais informações: (85) 3252 4266, falar com Carmem Amélia, Carmen Araújo ou Ieda Marques.

DICA CULTURAL

Estreia dia 15/4 a décima edição do Musical O Grande Sacrifício

O Musical O Grande Sacrifício chega à sua 10ª edição ainda mais emocionante e, desta vez, realiza três apresentações no final de semana que antecede a Páscoa: dias 15, 16 e 17 de abril, na Tenda da IBC (Rua do Cruzeiro, 401). O espetáculo mostra uma perspectiva diferente da Paixão de Cristo. A narrativa revela a páscoa pelos olhos de Simão, um homem simples obrigado pelos soldados romanos a carregar a cruz de Jesus. Em meio às adversidades da situação, um momento inesperado muda completamente sua vida.

Apesar de pouco citado na Bíblia, o personagem inspirou a diretora do espetáculo, Meg Banhos de Castro, a escrever um roteiro ousado, que não deixa de ser fiel ao relato histórico. Na obra, Simão é o personagem principal que vive a emocionante experiência de se encontrar face a face com Jesus. Com 1h30min de duração, o musical combina teatro, multimídia, dança e música, contando com a participação de mais de 150 pessoas em cena, entre adultos e crianças. No total, são pouco mais de 200 envolvidos nesta produção. Todo o elenco é formado por voluntários da Igreja Batista Central de Fortaleza, Igreja Presbiteriana de Fortaleza e Igreja Batista Alvorada.

O grande diferencial da peça, em relação às outras que abordam este mesmo tema, é o caráter musical. Um grupo de 6 vozes canta ao vivo durante todo o espetáculo

interligando as cenas entre atores e bailarinos. Coreografia é da escola de Ballet Mônica Luiza

A HISTÓRIA - Da cidade de Cirene, Simão sai com seus dois filhos, Rufo e Alexandre, para Jerusalém, a fim de oferecer o sacrifício do cordeiro, tradição judaica na época da Páscoa. Na bagagem, ele leva consigo um cordeirinho para ser imolado, além de muita desesperança no futuro. Em Jerusalém, diante dos acontecimentos da crucificação de condenados, um soldado o obriga a carregar a cruz de um certo Jesus de Nazaré. A partir daquele momento, sua perspectiva de vida jamais seria a mesma e nem mesmo a do mundo inteiro.

SERVIÇO:

Musical O Grande Sacrifício
(Censura: 8 anos)

Data: 15, 16 e 17 de Abril
(Sexta, Sábado e Domingo)

Local: Tenda da Igreja Batista
Central de Fortaleza
(Rua do Cruzeiro, 401, Pedras)

Horário: Sexta, às 20h; Sábado às
19h30 e Domingo às 20h

Ingressos: R\$ 5,00 (cinco reais) –
meia promocional

Locais de venda: Happy Imports
(Centro, North Shopping, Iguatemi
e Via Sul), Secretaria da IBC (Rua
Oswaldo Cruz, 3380).

Informações: 3444-3600 – E-mail:
ograndesacrificio@ibc.org.br

SOLENIIDADE

Banco do Brasil dá posse a 52 novos funcionários no Ceará

Foto: Secretaria de Imprensa/SEEB-CE



Cinquenta e dois novos bancários tomaram posse no Banco do Brasil no último dia 28/3, em Fortaleza. Essa foi a sexta turma convocada dos aprovados no concurso de 2007. Serão chamados 500 novos bancários, conforme previsão do banco, até este mês de abril.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra, em nome dos dirigentes sindicais presentes à posse, saudou os novos bancários, dando-lhes as boas vindas e convidou-os a se engajarem na luta em defesa da categoria, por mais segurança, saúde e melhores condições de trabalho. “Essa luta é de todos nós”, disse.



TRIBUNA BANCÁRIA

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996

Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 - Fortaleza - Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra - Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino

Jornalista Resp.: Lucia Estrela CE00580JP - Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP

Estagiários: Anderson Lima e Cinara Sá - Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG

Impressão: Expressão Gráfica - Tiragem: 11.500 exemplares

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 - Fax: (85) 3226 9194

Reunião aprova calendário da Campanha 2011

Foto: Jailton Garcia/CONTRAF-CUT



O Comando Nacional dos Bancários aprovou na quinta-feira, 31/3, em reunião ocorrida em São Paulo, a organização da Campanha Nacional 2011, definindo temas prioritários e o calendário de atividades. Ficou marcada para os dias 30 e 31/7 a 13ª Conferência Nacional da categoria, que definirá a pauta de reivindicações que será entregue aos bancos.

A 13ª Conferência será realizada em São Paulo e focará os quatro grandes temas da campanha definidos pelo Comando Nacional: Emprego e remuneração; Saúde do trabalhador e condições de trabalho; Segurança bancária; Sistema Financeiro Nacional.

O maior e mais importante fórum nacional de deliberações da categoria será precedido de conferências regionais e dos congressos nacionais dos bancos públicos federais. “Como nos anos anteriores, queremos construir um amplo processo democrático de participação dos

VEJA O CALENDÁRIO DEFINIDO PELO COMANDO NACIONAL	
Até 26/6	Encontros estaduais dos funcionários do Banco da Amazônia
2 e 3/7	Congresso do Banco da Amazônia
Até 3/7	Encontros estaduais dos funcionários do BB, da Caixa e do BNB
9 e 10/7	Congressos do Banco do Brasil, da Caixa e do BNB
Até 24/7	Conferências regionais
30 e 31/7	13ª Conferência Nacional dos Bancários
Até 6/8	Assembleias para aprovação da pauta de reivindicações
9 ou 10/8	Entrega da pauta de reivindicações à Fenaban

bancários, de bancos públicos e privados, para que tenhamos uma grande mobilização que resulte numa campanha vitoriosa, com novas conquistas para os trabalhadores”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

QUEM COMPÕE O COMANDO NACIONAL: Contraf-CUT; Fetrafi Rio Grande do Sul; Fetec Santa Catarina; Fetec Paraná; Fetec São Paulo; Feeb São Paulo e Mato Grosso do Sul; Feeb Rio de Janeiro e Espírito

Santo; Fetraf Minas Gerais; Fetec Centro-Norte; Feeb Bahia e Sergipe; Fetec Nordeste; Seeb Porto Alegre; Seeb Florianópolis; Seeb Curitiba; Seeb São Paulo; Seeb Campinas; Seeb ABC; Seeb Rio de Janeiro; Seeb Belo Horizonte; Seeb Brasília; Seeb Campo Grande; Seeb Mato Grosso; Seeb Espírito Santo; Seeb Bahia; Seeb Sergipe; Seeb Alagoas; Seeb Pernambuco; Seeb Paraíba; Seeb Ceará; Seeb Piauí; Seeb Pará; Seeb Amapá; Seeb Rondônia e as coordenações das Comissões de Empresa do BB, CEF, BNB e Basa.

MESA TEMÁTICA

Reunião sobre terceirização debate Call Center com a Fenaban

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomaram na quinta-feira, 31/3, os debates na Mesa Temática de Terceirização com a Fenaban. A discussão, realizada em São Paulo, definiu a primeira área em que serão aprofundados os debates sobre a possibilidade de reversão do processo de terceirização: call center.

A decisão de focar uma área específica para a construção de um acordo para a internalização dos serviços havia sido tomada no último encontro, realizado no dia 15/12. A partir de agora, o debate terá como ponto de partida os acordos já firmados entre os trabalhadores e alguns bancos nessa área.

“Vamos tentar construir uma regra geral que venha a ser contratada com todos os bancos, já que a ati-

vidade bancária é a mesma. Um dos desafios dessa mesa temática será elaborar uma proposta que assegure o direito dos trabalhadores diante das diferentes realidades encontradas nos bancos”, afirma Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT.

O objetivo dos trabalhadores com esses debates é a reversão de uma série de atividades consideradas como tipicamente bancárias e que estão sendo prestados por trabalhadores terceirizados. “Com isso, combatemos a precarização do trabalho e a fragmentação da categoria”, destaca Miguel.

Para os bancos, explica ele, o interesse no debate é crescente por conta da insegurança jurídica diante da inexistência de legislação específica sobre o tema, com a apli-

cação do Enunciado 331 do TST que considera ilegal a contratação por meio de empresa interposta e/ou quando estão presentes os elementos caracterizadores da relação de emprego: pessoalidade, habitualidade, subordinação direta e onerosidade. Isso tem gerado enorme passivo trabalhista.

Para Miguel, a retomada da mesa temática foi positiva. “É um processo importante. Nesse espaço, conseguimos aprofundar debates e construir propostas que serão tratadas durante as negociações da Campanha Nacional dos Bancários, a exemplo do combate ao assédio moral e dos avanços na segurança bancária”, salienta. Ao final, foi definida a data indicativa de 6/5 para a próxima reunião.

ITAÚ UNIBANCO

Contraf-CUT cobra transparência nas contas do convênio médico

Após cobrança dos bancários, aconteceu no dia 28/3, uma negociação entre a Contraf-CUT e o Itaú Unibanco sobre o reajuste de até 24,61% do convênio médico efetuado na folha de pagamento sem qualquer comunicação prévia. Os trabalhadores cobraram da empresa a apresentação detalhada do balanço do convênio, com a discriminação clara da parte dos funcionários nas receitas do plano.

“O banco, no entanto, trouxe apenas dados superficiais, insuficientes para uma avaliação correta sobre o reajuste”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e empregado do Itaú Unibanco. “Queremos discutir esse reajuste, feito de forma unilateral pelo banco, sem informação prévia a funcionários ou às entidades sindicais”, completa. A empresa se comprometeu a trazer os dados solicitados em nova reunião a ser agendada.

O diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará e representante da FETEC/NE na COE Itaú Unibanco, Ribamar Pacheco, lembra que o

acordo que unificou os convênios médicos, construído ao longo de um intenso processo de negociação entre as partes e assinado em 24/2/2010, prevê um reajuste definido pela sinistralidade e outros dados do convênio, o que não está sendo seguido pelo banco. “Além disso, ficou acertado que qualquer modificação com o plano de saúde deveria ser previamente anunciado aos trabalhadores e movimento sindical, o que não aconteceu”, disse ele.

“O reajuste foi divulgado apenas um dia antes dos trabalhadores receberem o salário e sem nenhuma apresentação dos números do balanço”, completa Ribamar. Ele ressalta que já estava previsto no acordo que ocorreria um reajuste, mas questiona a forma como foi implantado, sem anúncio prévio aos trabalhadores e ao movimento sindical.

Os dirigentes sindicais cobram ainda do banco soluções para diversos problemas relatados pelos bancários no convênio odontológico da empresa.



@Seebce

CAIXA ECONÔMICA

Assembleia aprova a instauração da CCV

Foto: Secretaria de Imprensa/SEEB-CE



Assembleia realizada na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará, na sexta-feira, dia 1º/4, deliberou a instauração da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). A CCV tem como missão intermediar todos os conflitos entre ex-empregados e a Caixa Econômica Federal, visando agilizar as demandas trabalhistas, especialmente as que tratam de tíquete alimentação. É a primeira vez que a Comissão de Conciliação é implantada na Caixa.

De acordo com a Cláusula Terceira do Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho, a CCV será composta, paritariamente, por dois representantes indicados pelo Sindicato e dois indicados pela Caixa. Para cada titular da CCV será designado um suplente. A entidade sindical fará a indicação dos seus representantes na CCV entre os quadros de dirigentes, dentre os liberados com o ônus para a empresa para o exercício das atividades sindicais quando houver. A vigência da CCV vai até 31 de agosto, último dia

de validade do Acordo Coletivo. Neste período, uma assembleia poderá decidir pela prorrogação da validade da CCV.

Segundo Vagner Dantas, presidente da Associação Cearense dos Economistas Aposentados (ACEA), quase todos os ex-empregados da Caixa tem demanda judicial e a CCV vai contribuir para a celeridade no encaminhamento das reclamações.

Diferente do modelo de negociação no Banco do Brasil, com a Caixa são três oportunidades de discussão das demandas. De acordo com Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e empregado da Caixa, “a CCV é um avanço que se faz na possibilidade de resolver pendências jurídicas sem demandar tanto tempo por conta do atraso que infelizmente é imposto pela justiça no Brasil”. O diretor disse que durante o período da vigência da CCV, qualquer demanda que o ex-empregado for fazer terá que passar antes pela Comissão de Conciliação.

SAÚDE CAIXA

Superávit domina as discussões no GT Saúde com a Caixa

A Contraf-CUT participou nos dias 28 e 29/3, da reunião do GT Saúde do Trabalhador com a Caixa Econômica Federal, em Brasília. O principal tema da reunião foi o debate acerca do real valor do superávit nas contas do Saúde Caixa, plano de saúde dos empregados do banco. Um dos pontos polêmicos é o problema do déficit de R\$ 4,5 milhões ocorrido no ano de 2004, logo após a implantação do novo modelo do plano de saúde. O problema é que o déficit se concentra no primeiro semestre do ano, o que se explica pela demora da Caixa em implantar o novo modelo de financiamento - descumprindo acordo selado com os trabalhadores durante a Campanha Nacional dos Bancários de 2003 que previa a implantação já em janeiro de 2004.

Na ocasião, o GT Saúde entregou o relatório para a direção do banco no início de dezembro de 2003, com tempo para a implantação em janeiro. No entanto, por conta de questionamentos internos, a Caixa levou cerca de seis meses para definir uma posição final, fazendo com que o aditivo ao Acordo Coletivo fosse assinado somente em 1º de julho de 2004.

Outra questão colocada é o acerto das contas desde 2004. O banco está trabalhando como se os números dissessem respeito a um grande exercício, de 2004 até 2010. Na época do contingenciamento, o banco afirmava que o plano havia sido deficitário nos anos de 2004 a 2007. No entanto, quando os bancários tiveram acesso aos números, foi verificado que isso não era verdade: o plano sempre foi superavitário.

Também foi ponto de discordância a remuneração sobre os valores do Saúde Caixa, que não foi feita pela Caixa. Segundo as regras do plano, em caso de superávit, o banco deve aplicar sobre o saldo de cada mês os juros da taxa Selic – o que não foi feito. A Caixa alega dificuldades de estabelecer essa rentabilidade no período do contingenciamento, pois é impossível definir a movimentação do dinheiro em cada mês.

O banco afirma ainda que, durante o período, foi suspenso o



pagamento da co-participação dos empregados nas consultas. Esses recursos foram cobertos pelo banco, que só resgatou os valores no fundo do Saúde Caixa posteriormente e sem a aplicação de juros.

Os bancários lembraram que o não pagamento das co-participações não foi voluntário por parte dos empregados, mas fruto de dificuldades técnicas do próprio banco.

DÍVIDAS DO PAMS – Ainda em relação ao Saúde Caixa, os bancários debateram a questão das dívidas impagáveis do PAMS, plano que antecedeu o Saúde Caixa. O problema surgiu por que o PAMS não possuía teto para o pagamento da co-participação, então fixada em 20% do valor do procedimento a que o associado teria que se submeter – hoje, o teto é de R\$ 2.400,00. Dessa forma, um bancário que tenha feito um tratamento que custou R\$ 100 mil adquiriu uma dívida de R\$ 20 mil com o plano, que seria paga com descontos de no máximo 10% do salário do trabalhador.

A proposta dos empregados é que seja calculada caso a caso a relação entre a dívida e o valor do salário do bancário. Caso se perceba que a dívida é pagável dentro de um determinado prazo, o processo continua como está. Caso contrário, seria discutida uma forma de anistia ou redução do valor.

NORMATIVOS RH052 E RH025 – O debate sobre o resgate da redação original do normativo RH052, referente a afastamento por acidente de trabalho, foi retomado na reunião. Negociado em 2003 e implantado em julho de 2004, o normativo foi alterado unilateralmente pelo banco em pontos importantes, o que contraria o entendimento das partes de que todas as normas negociadas só poderiam ser alteradas mediante novo processo de discussão. Foi feita a apresentação de todos os itens considerados importantes pelos trabalhadores, como a obrigatoriedade de emissão de CAT na suspeita de doença do trabalho. O banco se comprometeu a avaliar as reivindicações.

A discussão acerca do RH025, que trata de afastamento por doença comum, também estava na pauta, mas teve que ser adiada para a próxima reunião, a ser realizada nos dias 12 e 13/5, em São Paulo.

COMITÊS DA REDE CREDENCIADA – Outro item reivindicado pelos trabalhadores foi a valorização dos comitês da rede credenciada do Saúde Caixa. Nesse sentido, será realizada no dia 11/5 a primeira reunião de discussão com todos os representantes dos bancários nos comitês das regiões Sul e Sudeste.

CULTURA

Venha participar do Coral do Sindicato

Foto: Secretaria de Imprensa/SEEB-CE



Os bancários da ativa ou aposentados, seus familiares e funcionários do Sindicato, que desejarem participar do Coral do Sindicato dos Bancários do Ceará poderão fazer sua inscrição através do telefone (85) 3252 4266, com Erismar, das 9 horas às 15 horas.

É importante ressaltar que não é necessário saber cantar, pois o maestro Rogério Jales garante que basta ter vontade e comparecer aos ensaios, que acontecem às terças e quintas, das 19h às 20h30, na Sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289, Centro).

Venha cantar conosco e descubra a maravilha que a música pode fazer na sua vida.

MEIO AMBIENTE

Mais da metade dos municípios podem ficar sem água em 2015

Dono do maior potencial hídrico do planeta, o Brasil corre o risco de chegar a 2015 com problemas de abastecimento de água em mais da metade dos municípios. O diagnóstico está no Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água, lançado pela Agência Nacional de Águas (ANA). O levantamento mapeou as tendências de demanda e oferta de água nos 5.565 municípios brasileiros e estimou em R\$ 22 bilhões o total de investimentos necessários para evitar a escassez.

Considerando a disponibilidade hídrica e as condições de infraestrutura dos sistemas de produção e distribuição, os dados revelam que em 2015, 55% dos municípios brasileiros poderão ter déficit no abastecimento de água, entre eles grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e o Distrito Federal. O percentual representa 71% da população urbana do País, 125 milhões de pessoas, já considerado o aumento demográfico.

“A maior parte dos problemas de abastecimento urbano do país está relacionada com a capacidade dos sistemas de produção, impondo alternativas técnicas para a ampliação das unidades de captação, adução e tratamento”, aponta o relatório.

O diretor-presidente da ANA, Vicente Andreu, disse que o atlas foi elaborado para orientar o planejamento da gestão de águas no País. Segundo ele, como atualmente mais de 90% dos domicílios brasileiros têm acesso à rede de abastecimento de água, a escassez parece uma ameaça distante, como se não fosse possível haver problemas no futuro. “Existe uma cultura da abundância de água que não é verdadeira, porque a distribuição é absolutamente desigual. O atlas mostra que é preciso se antecipar a uma situação para evitar que o quadro apresentado [de déficit] venha a ser consolidado”, avalia.

De acordo com o levantamento, as regiões Norte e Nordeste são as que têm, relativamente, os maiores problemas nos sistemas produtores de água. Apesar de a Amazônia concentrar 81% do potencial hídrico do País, na Região Norte menos de 14% da população urbana é atendida por sistemas de abastecimento satisfatórios. No Nordeste, esse percentual é de 18% e a região também concentra

os maiores problemas com disponibilidade de mananciais, por conta da escassez de chuvas.

O documento da ANA calcula em R\$ 22,2 bilhões o investimento necessário para evitar que o desabastecimento atinja mais da metade das cidades brasileiras. O dinheiro deverá financiar um conjunto de obras para o aproveitamento de novos mananciais e para adequações no sistema de produção de água.

A maior parcela dos investimentos deverá ser direcionada para capitais, grandes regiões metropolitanas e para o semi-árido nordestino. “Em função do maior número de aglomerados urbanos e da existência da região do semi-árido, que demandam grandes esforços para a garantia hídrica do abastecimento de água, o Rio de Janeiro, São Paulo, a Bahia e Pernambuco reúnem 51% dos investimentos, concentrados em 730 cidades”, detalha o atlas.

“Esperamos que os órgãos executores assumam o atlas como referência para os projetos. Ele é um instrumento de planejamento qualificado, dá a dimensão de onde o problema é grande e precisa de grandes investimentos e onde é pequeno, mas igualmente relevante”, pondera Andreu.

Além do dinheiro para produção de água, o levantamento também aponta necessidade de investimentos significativos em coleta e tratamento de esgotos. O volume de recursos não seria suficiente para universalizar os serviços de saneamento no país, mas poderia reduzir a poluição de águas que são utilizadas como fonte de captação para abastecimento urbano.

Andreu espera que o diagnóstico subsidie a elaboração de projetos integrados, compartilhados entre os órgãos executores. “Ao longo do tempo, o planejamento acabou se dando apenas no âmbito do município, que busca uma solução isolada, como se as cidades fossem ilhas. É preciso buscar uma forma de integração, de planejamento mais amplo, preferencialmente por bacia hidrográfica”, sugere o diretor-presidente da agência reguladora. “Ainda não estamos no padrão de culturas que já assumiram mais cuidado com a água. Mas estamos no caminho, e o atlas pode ser um instrumento dessa mudança”.

INSEGURANÇA

Bancos são multados em R\$ 9,58 mi em 2010 por não cumprir leis de segurança

A Polícia Federal multou os bancos em R\$ 9,58 milhões em 2010 por descumprimento das leis e normas de segurança, conforme levantamento pioneiro efetuado pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese, com base nos processos julgados nas quatro reuniões ocorridas no ano passado da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP). O Santander foi o campeão, com R\$ 1,95 milhão em multas, seguido do Bradesco e Itaú Unibanco que empataram com R\$ 1,85 milhão. O Banco do Brasil ficou em quarto lugar com 1,45 milhão.

A CCASP é um fórum tripartite do Ministério da Justiça, composto por representantes do governo, trabalhadores (bancários e vigilantes) e empresários (bancos e empresas

de vigilância, transportes de valores e centros de formação de vigilantes).

“Essas multas revelam o descaso e a irresponsabilidade dos bancos com o cumprimento da lei nº 7.102/83 que, mesmo desatualizada, continua sendo burlada, colocando em risco a vida de bancário, vigilantes e clientes”, afirma o coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

As multas teriam sido ainda maiores se centenas de processos abertos pelas Delegacias Estaduais de Segurança Privada (Delesp) da Polícia Federal não tivessem sido arquivados, durante o julgamento na CCASP. Do total de 1.097 processos, os bancos foram condenados em 675 (61,53%) e 422 (38,47%) foram arquivados. Itaú Unibanco, Bradesco e Santander foram os bancos que

tiveram maior número de processos arquivados.

“Muitos processos foram arquivados por falhas técnicas e administrativas da Polícia Federal”, explica o diretor da Contraf-CUT. Outros foram arquivados por decisão da maioria dos integrantes da CCASP, com voto contrário dos representantes dos trabalhadores, por causa da vigência da Mensagem nº 12/09, da Polícia Federal, que flexibiliza o número de vigilantes nos bancos.

Tal mensagem possibilita que as agências fiquem com apenas um vigilante durante o horário de almoço, quando a lei nº 7.102/83 determina a presença de “vigilantes”. Para Ademir, “essa orientação acaba prestando um serviço aos assaltantes, revelando o período em que os bancos estão mais vulneráveis e expostos”.

Novo PCR foi debatido com funcionários do BB em Fortaleza

Foto: Secretaria de Imprensa/SEEB-CE



Várias reuniões foram realizadas na semana passada, promovidas pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, com os funcionários do Banco do Brasil, das agências Comercial Aldeota, Imperador, Praça dos Correios, Gepes Fortaleza, Super/BB e Gecoi para debater o PCR – Plano de Carreira e Remuneração, uma conquista da Campanha Salarial do ano passado, que

começou a ser implantado dia 31/3.

O presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo Bezerra, foi questionado e explicou em linhas gerais como funciona o extrato de pontuação por função, que foi disponibilizado no Sisbb a partir de 31/3. O incremento na folha será retroativo a setembro 2010, data-base da categoria. O Sindicato alerta a importância

dos bancários checarem em suas folhas se as comissões estão detalhadas de forma devida, já que a migração terá como base essa informação.

Segundo Carlos Eduardo, “o PCR é um avanço ao transformar remuneração indireta variável (CTVF) em verba salarial direta fixa”. Lembra, ainda, que a tabela de promoção por mérito é o maior avanço do novo PCR.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Bancários denunciam caos e Santander promete resposta

De norte a sul do Brasil, a realidade é uma só: a integração tecnológica do Real e do Santander transformou a vida de bancários e clientes num verdadeiro caos. A situação foi relatada por representantes da Contraf-CUT, federações e sindicatos de todo o país, durante negociação dia 29/3, com o Santander, em São Paulo. No início da reunião específica sobre condições de trabalho nas agências, o superintendente de atendimento operacional no Brasil, Miguel Lopez, fez uma apresentação do banco relativa a treinamentos em virtude da integração tecnológica. Os dirigentes sindicais afirmaram que as medidas não foram suficientes e descreveram as queixas dos trabalhadores.

“Esperamos que a direção do banco se sensibilize com a situação e aprove nossas reivindicações”, afirma o funcionário do Santander e diretor do SEEB/CE, Eugênio Silva.

REIVINDICAÇÕES – Para minimizar o caos e criar condições para que os funcionários possam trabalhar mais dignamente, prestando um melhor serviço aos clientes, os dirigentes sindicais apresentaram reivindicações, que também constam em carta enviada à direção do banco.

A primeira é que não haja metas para venda de produtos e que a única meta do banco seja a de resolver os problemas dos clientes afetados pela integração tecnológica. Além disso, que seja paga a todos a mesma remuneração variável do mês anterior à fusão tecnológica até que os problemas sejam resol-

vidos, assim como o pagamento das horas extras em dinheiro, o devido treinamento para operação do novo sistema, mais monitores nas antigas agências do Real e a contratação de mais empregados.

DENÚNCIA DE UMA GERENTE – Mensagem lida, durante a reunião, de uma gerente que postou o relato à 00h52 do dia 29/3 Sindicato dos Bancários de São Paulo, e que descreve com fidelidade o drama vivido pelos trabalhadores do Santander: “Não aguentamos mais a cobrança e a pressão que estamos sofrendo !! Como vamos cumprir a meta enorme que vocês nos assediam, se não conseguimos lidar com a ampliação de crédito no mercado. Os clientes estão indo embora não só pela falta de atendimento sistêmico e problemas em suas contas, mas também por falta de atendimento em crédito e soluções financeiras. Banco parceiro é aquele que sabe entender seu cliente.

Para o Banco conseguir atingir esse resultado, é necessário que confie no profissional que lida com o cliente na ponta, O GERENTE e a equipe das agências. O comentário geral entre os colegas é que nos sentimos o tempo todo vigiados, como se fôssemos a qualquer momento dar um golpe no Banco. A situação está INSUPOORTÁVEL !!! Ou o Banco e seus dirigentes tomam a consciência de que estamos no Brasil e não na Europa, ou continuaremos a perder enorme parte da fatia de mercado que nos compete”.

INSEGURANÇA

Assaltos ao Banco do Brasil geram pânico no Interior

Três assaltos ao Banco do Brasil foram registrados no mês de março. O primeiro foi em Cariús, o segundo em Independência e o terceiro, uma tentativa, em Miraíma. O Banco do Brasil de Independência, na região dos Inhamuns, foi assaltado no último dia 30/3 por um grupo de 10 homens fortemente armados. Os bandidos renderam funcionários e clientes da agência e fugiram em dois veículos, levando todo o dinheiro que havia nas caixas. O bancário Iran Pedrosa e o advogado Edimar Ribeiro Duarte foram feitos reféns dos bandidos. Este último chegou a ser baleado e a bala passou para a bexiga e ficou alojada.

Os bandidos fugiram, mas deixaram a população em pânico. Somente horas depois do assalto é que o advogado foi socorrido por populares e pela Polícia para o hospital João Gomes Coutinho, em Independência e, posteriormente, ele foi conduzido à Santa Casa de Misericórdia de Sobral, sendo submetido a cirurgia. Os assaltantes fugiram do local e seguiram em direção ao município de Tauá. No caminho, abandonaram um dos automóveis que estavam utilizando. O carro foi encontrado incendiado em um matagal.

Esse foi o segundo assalto pelo qual passaram funcionários e clientes daquela agência do BB em Independência. O primeiro registrado pela Polícia aconteceu em setembro de 2009, quando os bandidos renderam todos os funcionários e fugiram levando o dinheiro que havia nas caixas.

TENTATIVA DE ASSALTO EM MIRAÍMA – No dia 31/3, uma quadrilha formada por oito homens encapuzados e armados de pistolas



tentaram assaltar uma agência do Banco do Brasil do município de Miraíma, zona norte do Estado. Segundo informações do Comando de Policiamento do Interior (CPI), os homens chegaram em uma Toyota Land Cruiser e foram até o destacamento policial do município. Dois policiais que estavam de plantão foram feitos reféns e levados até a agência bancária.

Os assaltantes retiraram dois caixas eletrônicos do banco e colocaram em um reboque, que não suportou o peso dos equipamentos. Os caixas foram abandonados e os bandidos fugiram. Nenhuma quantia em dinheiro foi levada. Na ação, de acordo o CPI, uma mulher ficou ferida com um tiro na clavícula.

APOIO DO SINDICATO – Diretores do Sindicato dos Bancários do Ceará estiveram nos municípios de Independência e Miraíma, levando solidariedade aos bancários do Banco do Brasil assaltados e dando-lhes orientações de como solicitar a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) necessária nesses casos de assalto. Segundo os diretores do SEEB/CE, o clima é de medo.

FUNDOS DE PENSÃO

Governo não pode se intrometer nos fundos de pensão, defende Contraf-CUT

Para os trabalhadores associados de planos de previdência complementar, são um péssimo sinal as tentativas de interferência direta do governo federal nos negócios e investimentos dos fundos de pensão, sobretudo os de empresas públicas. Essa história não costuma terminar bem e com frequência os prejudicados são os trabalhadores, que podem ter seu futuro e a segurança de seus benefícios de aposentadoria ameaçados. Recentemente, essa situação apareceu em mais de um episódio – o leilão da polêmica usina de Belo Monte e o ainda mais questionado trem de alta velocidade.

Nos últimos dias, mais um capítulo dessa novela de ingerências vem sendo construído. A imprensa tem noticiado pressões do governo para demitir executivos da Vale e interferir diretamente nas decisões de uma empresa privada, que tem forte participação da Previ, Funcef e outros fundos de pensão de funcionários de empresas públicas.

A uma entidade de classe como a Contraf-CUT, não compete palpar na gestão de uma empresa, a não ser para defender os interesses de seus trabalhadores. Mas não podemos deixar de apontar que as

decisões sobre os investimentos dos fundos de pensão e sobre a gestão desses investimentos cabem única e exclusivamente aos dirigentes desses fundos enquanto acionistas das empresas.

Ao governo cabe executar políticas públicas no interesse da sociedade, função que não inclui gerenciar uma empresa da qual não participa diretamente. Pode e deve exigir dessa empresa tudo o que prevê a legislação, inclusive naquilo que diz respeito à proteção de seus trabalhadores. Mas não deve determinar o que a empresa deve fazer, nem que ela exerça atividades típicas do poder público.

Para a Contraf-CUT, a decisão sobre os investimentos dos fundos de pensão cabe única e exclusivamente aos seus associados e aos dirigentes das entidades de previdência, indicados pelas empresas patrocinadoras ou eleitos pelos trabalhadores. A esses dirigentes cabe zelar para que sejam aplicados os recursos dos trabalhadores em atividades que garantam o retorno adequado e o menor risco possível, buscando sempre preservar o patrimônio que garantirá a sua segurança no futuro pós-laboral.



A Contraf-CUT é favorável a que os fundos de pensão invistam em atividades produtivas geradoras de emprego e renda, mas não pode aceitar que nenhum governo determine como, onde e quando esses recursos serão aplicados, pois nem sempre os interesses de governo coincidem com os interesses dos associados dos fundos de pensão. E, se alguma coisa der errado, quem paga a conta são os próprios associados, comprometendo o valor de suas aposentadorias.

CNFBNB cobra explicações sobre a Participação nos Lucros e Resultados

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT) cobra da Direção do BNB simulações sobre o pagamento da segunda parcela da PLR 2010, prometidas pela Diretoria Administrativa para o final de fevereiro. São quase dois meses de cobranças e até este momento nada foi enviado. A CNFBNB/Contraf-CUT quer conferir antecipadamente o tamanho do prejuízo para o funcionalismo com a redução do lucro do Banco em mais de R\$ 140 milhões quando comparado com lucro de 2009.

Por outro lado, a CNFBNB/Contraf-CUT torna público seu protesto pelo adiamento do pagamento da PLR para maio, quando antes estava prevista para abril, já com atraso em relação aos outros Bancos.

A CNFBNB/Contraf-CUT quer explicações para a acentuada redução do lucro do BNB



Arquivo

no ano passado, uma vez que os ativos globais da Instituição cresceram 34% em 2010 e a lucratividade sobre o patrimônio líquido foi de 14,9%.

Somente a elevação de gastos com terceirização, publicidade, propaganda, relações públicas e promoções Institucionais não justificam queda tão drástica do lucro. Alguma coisa está mal

contada nessa história.

Para a CNFBNB/Contraf-CUT, o funcionalismo não pode ser penalizado por uma possível má gestão de administradores do Banco. Caso a situação não seja esclarecida em nível da Instituição, outras instâncias serão demandadas pelas entidades, como objetivo de resguardar o BNB e os interesses dos funcionários.

MESA ESPECÍFICA

Rodada de negociação permanente com o BB destaca Previ Futuro

Em rodada de negociação permanente, ocorrida no dia 30/3, a Contraf-CUT, federações e sindicatos, assessorados pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, apresentaram as reivindicações específicas para os participantes do plano Previ Futuro. Além de propor a redução da parcela Previ (PP) e ampliação da possibilidade de resgate das contribuições patronais, mais uma vez, as entidades cobram mudanças estatutárias na Previ, como o retorno da consulta ao corpo social e da Diretoria de Participação para os eleitos, bem como o fim do voto de minerva.

Coordenador da Comissão de Empresa, Eduardo Araújo destacou a importância das negociações diretas com a direção do banco. "É essencial que tenhamos um canal de negociação dos sindicatos com a direção do BB nos assuntos relativos a previdência e saúde, para garantir a aprovação de alterações negociadas junto às instâncias regulamentares", ressaltou.

REDUÇÃO DA PP – Quando foi criado o plano Previ Futuro, o valor da PP, nos casos de Complemento de Aposentadoria por Invalidez e de Pensão por morte, era equivalente ao do Plano 1, mas o indexador de reajuste não. Com isso, houve descasamento dos valores. Então, a Contraf-CUT propõe a redução da parcela Previ (PP) de R\$ 2.772 para R\$ 1.961 e mudança do benefício mínimo de 20% para 30% da PP, bem

como da revisão da cota familiar do complemento de pensão, preservando o valor atual desses benefícios.

O estudo foi apresentado pelo diretor de Seguridade eleito da Previ, José Ricardo Sasseron. No que depender de recursos financeiros, segundo Sasseron, as reservas de risco do plano Previ Futuro, de aproximadamente R\$ 118 milhões, conforme balanço de 2010, são suficientes reduzir a PP do plano Previ Futuro para R\$ 1.961, não tendo necessidade de complementação do banco ou dos bancários. Em resposta, o negociador do BB disse que é preciso uma análise mais profunda sobre o estudo.

RESGATE DE CONTRIBUIÇÃO PATRONAL – Atualmente, os participantes do Plano 1 têm a possibilidade, em caso de saída do Plano, de resgatar até 80% das contribuições feitas pelo banco, diluídas no prazo de dez anos, além de poder resgatar as próprias contribuições. Já no Previ Futuro, o funcionário que decide sair somente tem a possibilidade de usar as contribuições do banco para amortizar suas dívidas com a Previ (decorrentes de empréstimos simples ou financiamentos imobiliários). A reivindicação levantada pelos representantes dos bancários durante a mesa foi de que a regra para o Previ Futuro passasse a ser a mesma do Plano 1, permitindo o resgate das contribuições do banco pelo funcionário quando da saída do plano.

DIEESE

Jornada de Debates analisa as negociações coletivas diante do crescimento econômico

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza na próxima quarta-feira, dia 6/4, a V Jornada Nacional de Debates, cujo tema são as Negociações Coletivas em Cenário de Crescimento Econômico. O evento acontece a partir das 14h, no Hotel Brasil Tropical (Av. da Abolição, 2323 - Meireles). Como debatedor estará presente o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio.

O Dieese, instituição de pesquisa e assessoramento ao mo-

vimento sindical, há 55 anos vem trabalhando para dar ao movimento sindical o embasamento necessário para que os trabalhadores logrem êxito na luta por seus direitos. A jornada de debates acontecerá durante os meses de março e abril em todas as capitais brasileiras, com a presença de dirigentes sindicais de todas as Centrais. Para o Dieese, essa é uma oportunidade para, juntamente com os dirigentes e outras assessorias, debater sobre a nova conjuntura econômica do

Brasil num ambiente de crescimento econômico, seus efeitos nos processos de negociação coletiva e seus impactos no estado do Ceará.

Com esse ciclo de debates espera-se que os dirigentes sindicais e assessores sejam preparados para ampliar sua participação na luta pelos direitos dos trabalhadores.

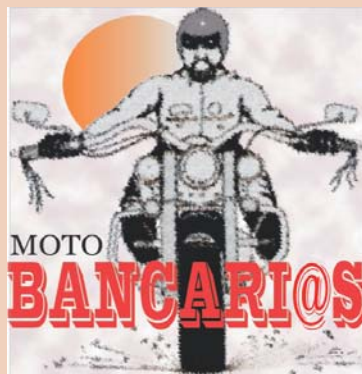
Os interessados em participar devem confirmar presença através do e-mail erce@dieese.org.br ou pelo telefone (85) 3231 1371.

LAZER

Suspenso Passeio do Motobancários

O IV Passeio do Movimento do Motobancários, que deveria acontecer no próximo dia 9/4, foi suspenso. Os organizadores do evento analisaram que a estação chuvosa no estado do Ceará e inconstância do clima poderiam por em risco a integridade física dos participantes.

Mais informações serão divulgadas posteriormente pelos veículos de comunicação do Sindicato dos Bancários do Ceará.



OUTROS TOQUES

Prevenir a gripe

Segundo dados do Ministério da Saúde, pelo menos duas mil pessoas morrem ao ano em consequência da gripe comum. Por isso é muito importante tomar certos cuidados, incluindo tomar a vacina e fortalecer o sistema imunológico com vitaminas. "Vitamina A está presente nos vegetais e frutas de cores vivas e fortes, como: abóbora, abacate, acelga, brócolis, alface, caju, cenoura, espinafre, escarola, mamão, manga e figado", explica a nutricionista Elisa Goulart, do Laboratório Sabin.



IOF aumenta

Um decreto eleva o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 2,38% para 6,38% para as compras com cartão de crédito no exterior. A medida tem como objetivo conter a queda do dólar ao desestimular o uso do cartão de crédito na importação. O aumento do imposto atende a uma demanda empresarial, porque os gastos com produtos estrangeiros afetam o consumo de produtos locais.

“Mais de 1 bilhão de pessoas das grandes cidades ficarão sem água em 2050. Existe solução, mas isso requer altos investimentos na infraestrutura e melhor utilização da água”

afirma Rob McDonald, pesquisador do Centro de Estudos The Nature Conservancy.



Saques no exterior

A partir de agora, os brasileiros que moram no Exterior poderão sacar o dinheiro depositado nas contas do FGTS. A medida começa a valer porque o Ministério das Relações Exteriores e a Caixa Econômica Federal firmaram um termo aditivo a um termo de compromisso.

Diploma para jornalistas

O Senado deve votar no início de abril a proposta de emenda à Constituição (PEC) que reinstalou a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista. A informação é do relator da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Inácio Arruda (PCdoB/CE), que se reuniu com o Senador José Sarney (PMDB/AP), acompanhado do presidente da Fenaj, Celso Schroeder, além de uma comissão de representantes da categoria. O fim da exigência do diploma para o exercício da profissão foi decidido em 2009 pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

RUBRICAR:	DATA:
<input type="checkbox"/> POSTAL EM	<input type="checkbox"/> REINTEGRADO AO SERVIÇO
<input type="checkbox"/> PORTADOR OU SINDICO	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALCIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	

